

SURURU DA LAMA, CULTURA, NATUREZA E INFÂNCIA EM CONEXÃO

Layse Bruna dos Santos Borges¹

Priscylla Crys Dias da Silva²

Resumo

Este relato de experiência apresenta a proposta pedagógica “Sururu da Lama”, desenvolvida nas turmas dos 2º anos da Escola Sesc Jaraguá, em Maceió/AL. A partir da valorização da cultura alagoana e do reconhecimento do sururu como patrimônio imaterial, o projeto promoveu um mergulho interdisciplinar nos saberes e fazeres locais, articulando conteúdos dos componentes curriculares de Ciências, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática, Arte e Educação Musical. As atividades envolveram escuta ativa das crianças, oficinas práticas de construção de instrumentos de maracatu com materiais recicláveis, rodas de conversa com marisqueiras, produção de textos, jogos sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e uma culminância musical com o grupo cultural “Sururu da Lama”. O projeto proporcionou uma vivência sensível e crítica sobre os ecossistemas da Lagoa Mundaú, os impactos da poluição, o papel das comunidades extrativistas e a importância da memória cultural local. As crianças protagonizaram aprendizagens significativas, desenvolveram empatia e consciência ambiental, reconhecendo-se como sujeitos históricos e culturais. A proposta reforça o papel da escola como espaço de transformação social, onde a educação se dá pela vivência, pelo afeto e pela valorização das raízes.

Palavras-chave: Sururu, Cultura local, Lagoa Mundaú, Infância, Educação ambiental.

INTRODUÇÃO

Às margens da Lagoa Mundaú, em Maceió, pulsa uma cultura viva, marcada pelo canto dos marisqueiros e pelo cheiro característico do sururu fresco. Foi dessa memória sensível e territorial que surgiu o projeto “Sururu da Lama”, uma proposta de educação interdisciplinar idealizada pela professora Layse Borges, com coautoria da professora Priscylla Dias, e implementada nas turmas dos 2º anos da Escola Sesc Jaraguá, no turno vespertino.

Inspirado no bloco carnavalesco “Sururu da Lama” e nas vivências das comunidades extrativistas locais, o projeto teve como objetivo promover o sentimento de pertencimento, o respeito às tradições e a reflexão crítica sobre práticas sustentáveis. A proposta envolveu o estudo do sururu não apenas como molusco, mas como símbolo cultural e

¹ Professora Sesc Alagoas

² Professora Sesc Alagoas

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As ações pedagógicas foram realizadas ao longo de quatro semanas, organizadas em torno de três eixos: cultura popular, sustentabilidade e valorização da identidade local.

Na primeira semana, aconteceram rodas de conversa sobre o Carnaval e a exibição de vídeos do bloco “Sururu da Lama”. As crianças exploraram a criatividade do grupo, especialmente no uso de materiais recicláveis, e aprenderam uma canção tradicional entoada por catadores de sururu.

Nas aulas de Ciências (EF02CI06), os alunos estudaram os ecossistemas aquáticos, com foco na biodiversidade da Lagoa Mundaú, relacionando a presença do sururu à qualidade da água e à necessidade de preservação ambiental. Tiveram contato direto com o molusco e suas conchas, explorando suas características sensoriais.

Na Geografia (EF02GE02), abordou-se o modo de vida das populações tradicionais e os impactos ambientais e sociais da poluição sobre a atividade extrativista. Uma entrevista online com uma marisqueira possibilitou contato com diferentes realidades, promovendo empatia e reflexão sobre justiça social e trabalho digno (ODS 8).

As aulas de Língua Portuguesa (EF12LP06) envolveram a leitura e produção de textos descritivos, listas e convites, inspirados em receitas típicas com sururu. Também se trabalhou a oralidade, por meio do canto coletivo da música “Sururu Fresco”, fortalecendo vínculos afetivos com a cultura local.

Nas disciplinas de Arte e Música (EF15AR07), os alunos construíram instrumentos de maracatu com materiais recicláveis, como tambores feitos com galões de água e chocalhos com garrafas PET, desenvolvendo ritmo, coordenação motora e consciência ambiental (ODS 12).

A culminância contou com a participação do grupo “Sururu da Lama”, que compartilhou sua história e músicas. As crianças apresentaram-se com seus instrumentos, entoando canções aprendidas e celebrando o aprendizado com entusiasmo e sentimento de pertencimento.

REFLEXÕES

Durante o desenvolvimento do projeto, o principal desafio foi abordar, com linguagem acessível às crianças, temas como a precarização do trabalho dos catadores e a degradação da Lagoa Mundaú. Estratégias lúdicas, como jogos, vídeos, entrevistas simuladas e oficinas práticas, foram essenciais para superar esse obstáculo.

A escuta ativa das crianças revelou-se fundamental. Elas demonstraram curiosidade e sensibilidade ao se depararem com realidades invisibilizadas. A presença das conchas nos murais e os cantos entoados em vídeos despertaram nelas fascínio, indignação e desejo de transformação.

APRENDIZADOS

A experiência mostrou que a valorização da cultura local, quando vivenciada de forma integrada, tem grande potencial educativo. As crianças não apenas aprenderam conteúdos

escolares, mas também se reconheceram como sujeitos inseridos em um contexto histórico e cultural.

Pedagogicamente, o projeto reafirmou o valor da interdisciplinaridade e da conexão entre escola e comunidade. A participação das famílias foi enriquecedora: muitos trouxeram objetos e histórias, ampliando os vínculos afetivos e a aprendizagem coletiva.

A articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) facilitou a inserção de valores de cidadania global, demonstrando às crianças como ações simples podem contribuir com causas amplas, como o consumo responsável (ODS 12), o trabalho digno (ODS 8) e a preservação da vida marinha (ODS 14).

CONCLUSÃO

O projeto “Sururu da Lama” foi mais que um conjunto de atividades escolares — foi um convite à valorização das riquezas locais como ponto de partida para transformar realidades. Ao integrar cultura, ciência, arte e afeto, construiu-se um percurso pedagógico que sensibilizou e mobilizou os alunos.

A culminância, com a roda de maracatu no pátio da escola, simbolizou não apenas o encerramento de um ciclo, mas o início de um novo olhar sobre o território. Que esta experiência inspire outras práticas pedagógicas conectadas com a vida, com o território e com a potência transformadora da infância.

REFERÊNCIAS

BLOCO CARNAVALESCO SURURU DA LAMA. [Página no Instagram]. Disponível em: <https://www.instagram.com/blocosururudalama/>. Acesso em: 26 set. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COUTINHO, M. K. et al. **A cada lata: a extração do sururu na Lagoa Mundaú**. Brasília: IABS, 2014.

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 2000.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental: fundamentos teóricos e críticos**. São Paulo: Cortez, 2004.

NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 26 set. 2024.

ANEXO



